



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Para onde aponta o coração do Santuário?

Na sua simplicidade, a Capelinha é o espaço construído para custodiar a imagem de Nossa Senhora, o mais significativo símbolo de Fátima, dos acontecimentos que lhe deram origem e da sua Mensagem. Não é a materialidade daquela singela construção o que mais importa, mas o que significa, o que testemunha e o que transmite: é isso que faz da Capelinha das Aparições o “coração” do Santuário de Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas

No presente mês de junho cumprem-se 100 anos da construção da Capelinha, o “coração” do Santuário de Fátima, que assinala o lugar das aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos e delas faz memória: das seis aparições, só a de agosto não teve lugar ali. É assim um testemunho fundamental dos acontecimentos da Cova da Iria.

Segundo o testemunho dos videntes, na aparição de 13 de outubro, Nossa Senhora disse: “Quero que façam aqui uma capela em minha honra”. Já na aparição de agosto, Nossa Senhora insinuara este pedido: a Irmã Lúcia conta que, respondendo à pergunta sobre o que fazer ao dinheiro deixado pelos fiéis na Cova da Iria, Nossa Senhora respondeu que parte desse dinheiro seria “para a ajuda duma capela que não de mandar fazer”. Foi esse pedido explícito de construção de uma capela no lugar das aparições, em Outubro, que deu origem à Capelinha das Aparições e ao Santuário de Fátima. Começada a contruir em 28 de abril de 1919, a Capelinha das Aparições foi concluída em 15 de junho desse ano.

A singela capela, de traços populares, é designada pelo diminutivo “capelinha” quer como expressão carinhosa, quer pela sua reduzida dimensão. Na sua simplicidade, é o espaço construído para custodiar a imagem de Nossa Senhora, o mais significativo símbolo de Fátima, dos acontecimentos que lhe deram origem e da sua Mensagem. Constitui, por isso, a meta da peregrinação a Fátima: os peregrinos que chegam ao Santuário, podem dirigir-se a outros espaços, participar em celebrações e rezar nos vários lugares do Santuário, mas é ali que encontram a referência fundamental na geografia física e espiritual do Santuário. Ali rezam comunitária ou individualmente; ali apresentam confiantes as suas súplicas e agradecem as graças recebidas.

A ocorrência deste centenário inspira o tema do ano no Santuário – “Dar graças por peregrinar em Igreja” –, convidando a dar graças pelo acontecimento e mensagem de Fátima, que a Capelinha testemunha, e a aprofundar a consciência de sermos Igreja de pedras vivas, povo de Deus peregrino, que em Maria encontra ajuda para caminhar em direção a Jesus Cristo.

Assinalar os cem anos da conclusão da construção da Capelinha é desafio a não nos fixarmos no que é superficial, mas a valorizarmos toda a dimensão simbólica do lugar, por forma a conhecer mais e melhor a mensagem da Senhora mais brilhante que o Sol, nas suas aparições na Cova da Iria; a acolher as exortações dela, nomeadamente a rezarmos mais e melhor, a rezarmos o terço todos os dias. Não é a materialidade daquela singela construção o que mais importa, mas o que significa, o que testemunha e o que transmite: é isso que faz da Capelinha das Aparições o “coração” do Santuário de Fátima.



Os muros que falam perante o olhar atento da Senhora de Fátima

A Capelinha tem 100 anos e hoje, como ontem, continua a ser a meta física da peregrinação a Fátima

Carmo Rodeia

A Capelinha das Aparições, construída há cem anos a partir de um desejo que os Pastorinhos de Fátima asseguram ter sido transmitido pela Virgem Maria, transformou-se, desde cedo, no coração do Santuário, ao redor do qual têm lugar as mais íntimas manifestações de fé dos peregrinos da Cova da Iria.

Participando nas celebrações, rezando de forma autónoma ou cumprindo uma promessa, não há peregrino que venha a Fátima que não se desloque a este lugar do Santuário, edificado onde outrora existiu a azinheira, local onde os pastorinhos diziam ter visto a Virgem. Até aos anos 80 do século passado era visitável por dentro; hoje não se entra dentro desta pequena ermida, de traça vernacular, mas é junto dela que se depositam as preces e as súplicas dos fiéis devotos, seja na expressão material de uma oferta seja numa simples carta, ou ainda numa oração, deixada aos pés da imagem de Nossa Senhora de Fátima. A Capelinha é a meta física da peregrinação para quem chega mas também o ponto de partida para uma vida renovada.

Foi em redor desta ermida – Capelinha das Aparições – que se construiu o culto, além do próprio Santuário, e é nela que se mostram os gestos mais significativos, desde a oração do terço, a momentos de intimidade, até ao pagamento de uma promessa.

Grande parte do sentido da peregrinação a Fátima é aqui que se desenvolve. A própria passadeira dos penitentes, que longitudinalmente

atravessa a esplanada do Santuário, conduz para a Capelinha e envolve-a. Tal como o tocheiro, onde ainda hoje, os ex-votos em cera, representando crianças ou partes do corpo humano, são muitas vezes depositados. Mais do que um bocado de cera trata-se da entrega de um pedaço da vida, que sob a forma de vela, simboliza também uma presença eterna junto de Deus.

É nos seus muros, como reconhece Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário, num artigo na Enciclopédia de Fátima, “que os peregrinos deixam os ex-votos, materializadores das mesmas promessas”, situação que, no entanto, deixa de ocorrer a partir de 1964. Disso dão conta, aliás, as centenas de placas de pedra de agradecimento e oração que o Santuário recebeu ao longo das décadas, algumas das quais chegaram a estar afixadas na parede exterior da Capelinha.

Na reserva do Museu do Santuário existem mais de 400 placas e um grande arquivo de mensagens privadas (mais de sete milhões) sobre as quais se têm debruçado vários investigadores. São mensagens de agradecimento e de súplica. No início era a Guerra Colonial; hoje são outros infortúnios da vida.

O ex-voto testemunha, de um modo material, o milagre realizado através de uma narrativa própria que além de divulgar uma graça recebida exige uma referência ao voto, que é uma promessa deliberada e livre feita a Deus em prol de um bem temporal.

As expressões votivas são tradicionalmente reconhecidas sob as formas de pinturas ou desenhos, figuras esculpidas em madeira, moldadas em argila ou moldadas em cera, muitas vezes representando partes do corpo. Mas, mais do que objetos são histórias que contam vidas, muitas delas anónimas, pois a sua funcionalidade permite construir uma narrativa sobre o seu uso, permitindo conjeturas acerca da história relacionada com alguns dos objetos deixados como uma caneta, roupa, um par de canadianas ou uma figura de um membro do corpo humano em cera. Estas ofertas são e continuam a ser canalizadas para o Museu do Santuário desde que foi criado, em 1955, que faz a sua inventariação à medida que vão chegando, embora as mais antigas estejam apenas arroladas.

Entre os ex-votos estão naturalmente peças de valor incalculável não só do ponto de vista material – as rosas de ouro oferecidas pelos papas Paulo VI, Bento XVI e Francisco, todas elas deixadas na Capelinha aos pés da imagem; alfaias litúrgicas e paramentaria diversa; insígnias de autoridades eclesiais; esculturas e pinturas sacras e objetos singulares como a Coroa da Virgem de Fátima, feita com as joias oferecidas pelas mulheres portuguesas em ação de graças por Portugal não ter entrado na Segunda Grande Guerra – como do ponto de vista simbólico, a bala do atentado contra São João Paulo II e que se encontra incrustada na Coroa da Imagem de Nossa Senhora.

Cardeal Tagle caracterizou Santuário de Fátima como lugar de paz e de encontro inter-religioso

Na Praça de São Pedro em Roma, o Papa Francisco lembrou a primeira aparição da Virgem Maria aos Pastorinhos

Cátia Filipe



Nos primeiros quatro meses deste ano, o Santuário acolheu 60 grupos de peregrinos asiáticos, nove dos quais oriundos das Filipinas.

A Peregrinação Internacional Aniversária de maio foi presidida pelo cardeal D. Antonio Tagle, arcebispo de Manila. O também presidente da Cáritas Internacional, deixou em Fátima uma mensagem de encontro e de paz.

Em conferência de imprensa, disse o arcebispo de Manila: “Fátima, é um dos centros de peregrinação internacional, que também é visitado por não cristãos, é um lugar de paz universal e pode ser um dos centros de diálogo inter-religioso e intercultural”, concretizando, depois, dois níveis em que este diálogo pode ocorrer: um mais informal, num acolhimento dedicado aos que não são cristãos, de forma a despertar o desejo de conhecer a religião cristã através do acontecimento de Fátima; outro, mais

formal, ao disponibilizar-se um lugar onde quem se sinta interpelado possa esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento sobre a fé cristã.

Interpelado sobre as intenções que trouxe a Fátima, o cardeal Tagle revelou, emocionado, que, a par das várias intenções de âmbito pessoal, trazia também à Cova da Iria uma intenção pela “conversão universal da humanidade, que permita olhar para as pessoas como seres humanos e não como objetos”. Ao referir esta intenção mais global, o presidente da Cáritas Internacional quis mostrar a sua consternação pelo fato de, em países em conflito, “se impedir ou limitar a entrada de ajuda humanitária e permitir a entrada de armamento”.

Na missa que se seguiu à pro-

cessão das velas, o prelado filipino interpelou os peregrinos a deixarem-se “atrair” de novo por Jesus: “Depositamos a nossa confiança nos pastores do mundo, na sua proteção, mas muitos destes pastores abandonam-nos quando os seus interesses pessoais e as suas vidas são postos em causa”, acrescentou, dizendo ainda: “Ele guia-nos para a vida eterna, não para um lugar, não para um estilo de vida, mas para a relação com o Pai. O único caminho para o Pai é o Bom Pastor. Escutemos Jesus, olhemo-Lo, amemo-Lo e sigamo-Lo”.

Na manhã do dia 13 de maio, D. Luis Antonio Tagle apresentou Maria como “modelo que ensina a encontrar o caminho da verdadeira bênção” e alertou os peregrinos para o perigo das realidades

que, no mundo de hoje, induzem à ideia errada de uma vida ‘abençoada’: o dinheiro, a moda, a influência e os bens materiais, deixando o apelo para que os pais e os mais velhos assumam “com seriedade a responsabilidade de educar os seus filhos na fé”.

Na conclusão, o cardeal D. Antonio Tagle reforçou o convite aos peregrinos para escutarem o “chamamento de Deus” como verdadeira bênção, através da escuta da Sua Palavra e da concretização da Sua vontade.

Ao bispo de Leiria-Fátima coube a última palavra desta Peregrinação Internacional Aniversária. O cardeal D. António Marto começou por felicitar o “alegre testemunho de fé” dos peregrinos presentes, para sublinhar as palavras do seu homólogo filipino, a quem agra-

deceu a presença e a mensagem. “Embora vindos de diferentes latitudes, aqui fazemos a experiência de sermos um povo único que, com Maria, peregrina no caminho da esperança e da paz, e Maria mostra-nos que essa bênção é cada um de nós, como pessoas singulares e também como povo que somos abençoados por Deus com o dom do Seu amor, da Sua ternura, da Sua misericórdia, da Sua luz, do Seu conforto e da Sua força, para regenerar a nossa fé”, afirmou o prelado.

Em Roma, o Papa Francisco associou-se à celebração do dia 13 de maio, após a recitação da oração pascal do ‘Regina Coeli’, lembrando Nossa Senhora de Fátima, perante milhares de peregrinos presentes na Praça de São Pedro.



Chegaram ao Santuário de Fátima cerca de 38 mil peregrinos a pé, vindos de todo o país. O número foi adiantado pelo Movimento da Mensagem de Fátima.



Luis Antonio Tagle é arcebispo de Manila, nas Filipinas, desde 2011 e o atual presidente da Cáritas Internacional. Para o Papa Francisco a Ásia constitui uma região que precisa de constante evangelização.



Nos dias 12 e 13, estiveram no Recinto de Oração cerca de 500 mil peregrinos. Nos serviços do Santuário fizeram-se anunciar cerca de 202 grupos de peregrinos, oriundos de 40 países, dos 5 continentes.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

“Peregrinar a lugares santos como Fátima é estar fisicamente perto da presença de Deus” diz Cardeal Tagle

ENTREVISTA

O cardeal filipino Luis Antonio Tagle, arcebispo de Manila, presidiu em Fátima à Peregrinação Internacional Aniversária de maio. Questionou os ideais de sucesso da sociedade e contrapôs-lhes as propostas da fé católica, desafiando os peregrinos a educar os filhos para o bem, tal como Maria. Numa entrevista à Sala de Imprensa, o prelado asiático fala sobre a importância da Mensagem de Fátima, sobre o lugar da peregrinação na vida dos cristãos e na possibilidade de o próximo Papa poder ser oriental.

Carmo Rodeia

A Ásia e especialmente as Filipinas são destinos comuns para visitas da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e há muitos peregrinos das Filipinas aqui. Como explica isto?

Em todas as religiões da Ásia há uma prática comum que é a peregrinação. Faz parte da religiosidade dos asiáticos, independentemente da religião. Nós, asiáticos, queremos tocar a presença do divino, e ir a um lugar santo como Fátima, onde aconteceram as aparições de Nossa Senhora, é para nós uma maneira de tocar e caminhar com Deus. Creio que é uma parte importante da religiosidade asiática. Peregrinar a lugares santos, como Fátima, é estar fisicamente perto da presença de Deus.

Será igualmente o maior símbolo da Mãe para a Ásia?

Também é, sim. Se contarmos o número de paróquias com o título de Nossa Senhora, a maioria é dedicada a Nossa Senhora. Eu posso falar pelas Filipinas. Somos muito matriarcais, muito ligados às nossas mães. Mesmo se o pai é figura de autoridade, costumamos dizer que o verdadeiro poder está na mãe. Até os pais dizem a seus filhos: “vão falar com a vossa mãe, vão falar com a vossa mãe”. Temos esta ligação com a nossa mãe. E a Santíssima Mãe, Maria, é para nós o refúgio, especialmente quando os tempos são duros, quando as coisas são difíceis e pesadas. É quase instintivo, voltamos quase espontaneamente para a Nossa Mãe, Nossa Senhora.

Num mundo preocupado em construir muros e fechar fronteiras, qual o lugar de uma Mensagem como a de Fátima que fala da conversão dos corações?

Os muros não se erguem sozinhos; são construídos por seres humanos. Os muros são parte de uma decisão dos seres humanos. Se nos ligamos uns aos outros ou criamos barreiras entre nós é decisão humana. E a Mensagem de Fátima, centrada na conversão, é extremamente necessária num tempo em que sentimos tanto medo das outras pessoas, um medo que leva à construção de muros. Começa com o coração; começa com a mente. Conversão, pelo menos a palavra bíblica metanoia, significa mudança de mente, mudança da maneira como cada um olha para a realidade, como cada um avalia o

outro. O apelo da Santíssima Mãe à conversão, aqui em Fátima, é extremamente necessário.

Haverá necessidade de alguma reformulação?

Creio que a mensagem de Fátima pode ser reformulada para os nossos tempos neste sentido: como olhas para os outros? Como os julgas? Se os olhares de uma maneira diferente, será que não farás ações que te afastarão deles? Temos de procurar mudar, a fim de construirmos pontes em vez de construirmos muros. Isto começa pela mente e pelo coração.

A Europa está a braços com uma crise migratória. Chegam diariamente às portas do velho continente barcos ilegais do Mar Mediterrâneo, com pessoas fugindo da guerra e que não são bem aceites, inclusive por católicos. Como vê este problema?

Sei que é um problema complexo; não posso pretender simplificá-lo. Os políticos devem lidar com esse problema internacionalmente. Mas do lado da Igreja, não se trata apenas de uma questão política ou ideológica, mas de uma preocupação humana. Pude entrevistar alguns em Lesbos, na Grécia, e perguntar por que correr o risco de atravessar o mar? Sabem que há o perigo de morrer. E uma mulher respondeu: “consegue perceber que seria bem mais perigoso ficar no nosso país, sempre com medo de que caia uma bomba em casa, com medo de que os filhos sejam mortos? Então, corremos o risco”. Esta não é uma questão política, é uma questão humana. A Igreja quer apresentar o problema desta forma: trata-se de seres humanos. Então, juntos, vamos abordar as raízes das causas, dos problemas que afastam as pessoas

de suas casas. Depois, num segundo momento, se alguns já correram esse risco, é importante um acolhimento humano dos refugiados e dos migrantes forçados. Mais uma vez, isto é uma questão de humanidade. E há outro problema que resulta deste: o tráfico humano, a prostituição e a escravidão, e isto é outra desumanização. Estes seres humanos estão a fugir de uma situação desumanizada e, se não humanizarmos os corredores para a sua segurança, outros grupos estarão lá à espera e irão aproveitar-se deles. Queremos evitar mais desumanização.

O Papa Francisco tem reforçado a responsabilidade social e de caridade dos cristãos. Também falou da responsabilidade política dos cristãos. Considera que o futuro da religião e do Catolicismo é mais político? A religião deveria ser mais pragmática para responder aos problemas das pessoas?

Não é apenas agora. Desde o início, até mesmo na Bíblia, há uma abordagem mais integrada sobre a vivência da fé e da Igreja. Se olharmos para as primeiras comunidades cristãs, estas reuniam-se para ler e estudar a Palavra de Deus; reuniam-se para a Eucaristia, a Santa Missa, e cuidavam dos pobres; até vendiam patrimônio para que pudesse ser distribuído pela comunidade. Este aspeto político, no sentido de compromisso ativo e pragmático dos cristãos, é parte da tradição do cristianismo.

Então acha que os líderes políticos cristãos esqueceram esta parte do Evangelho?

Não apenas os líderes, mas todos nós. Há sempre uma tentação de qualquer grupo em dar mais

importância a um aspeto, e muitos, se não ficam totalmente esquecidos, ficam pelo menos relegados para segundo plano. É necessário um empurrão e ressuscitarmos. Precisamos de voltar atrás.

Não há Igreja, não há Evangelho sem caridade?

Sim, e esta é a tradição da Igreja. Se queremos uma Igreja completa e verdadeiramente Igreja, precisamos de três coisas: Palavra de Deus, adoração, oração e os sacramentos, e, claro, o serviço ativo na caridade e na transformação da comunidade. O Evangelho é claro nisso, tal como a mensagem de Fátima.

Começamos esta entrevista a falar de Fátima e da Ásia. O Bispo de Leiria-Fátima, como outros, acredita que o próximo Papa poderá ser da Ásia. Acha o mesmo?

Não saberei dizer pois não faço futurologia. Isso dependerá, claro, do Espírito Santo e dos cardeais que votarão. Antes da eleição, decorrem dias de discussão sobre o estado da Igreja... portanto há uma componente humana.

Isso assusta-o? É cardeal, há sempre uma possibilidade...

Não, não me assusta. Não há nada para me preocupar sobre algo que não acontecerá. Não consigo governar a minha vida, quanto mais a vida da Igreja! Não estava preparado para esta pergunta...



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Pe. António Valério

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

Fátima “é um lugar de encontro, não é o lugar de ouvir dizer nem é o lugar para se pesquisar na internet, mas o lugar onde se tem de ir, onde se faz **experiência**.”

“A relação dos jovens com a Igreja tem de ser alterada porque a **pedagogia da fé** também é outra: primeiro o encontro e depois o compromisso.”

“Fátima nasceu com **jovens** e por isso Fátima necessita de jovens para se afirmar na Igreja e no mundo.”

“Fátima não é um lugar virtual, que se conheça na internet mas um lugar concreto de experiência” diz Pe. António Valério

Ordenado em 2009, em Fátima, o Pe. António Valério é sacerdote da Companhia de Jesus e diretor das publicações do Apostolado da Oração. Durante os anos iniciais do sacerdócio, lidou muito com jovens e ainda continua a visitar Fátima com grupos organizados. É convidado do PODCAST #Fátima XXI, onde fala sobre Fátima e os jovens. Para este sacerdote o grande desafio de Fátima é fazer com que os jovens se sintam em casa quando visitam o Santuário e façam aqui a experiência de Deus, a partir do colo materno de Nossa Senhora.

Carmo Rodeia

A experiência da peregrinação a par do acolhimento à chegada, fazendo cada jovem sentir-se em casa diante da mãe que o acolhe e o aconchega, é porventura a mais valia que Fátima pode oferecer aos jovens, afirma o Pe. António Valério, sacerdote da Companhia de Jesus, à rubrica #FátimanoséculoXXI.

“Há uma experiência fundante que é quando chegamos a casa. Nós chegamos a um espaço que não é apenas um espaço, é onde nos sentimos protegidos, amados, sem filtros: somos o que somos e somos amados assim”, afirma o Pe. António Valério, fazendo a analogia em Fátima.

“Este descobrimo-nos amados tal como somos é algo radical e é através desta descoberta que se opera depois a conversão que nos leva a dispensar aos outros o mesmo amor e atenção de que somos alvo”, refere o sacerdote, lembrando que só assim podemos fazer um verdadeiro encontro com Deus e consequentemen-

te levarmos para a vida esse amor para com os outros.

O presbítero, que ao longo do seu ministério tem lidado com muitos grupos de jovens, lembra que “à chegada a Fátima o jovem tem de perceber que vai para um encontro com a Mãe, que se alegra por ele estar ali e que, a partir deste lugar e deste encontro, em concreto, há toda uma vida nova onde o amor de Deus se experimenta nas pequenas coisas do quotidiano”.

“Quando um jovem chega a Fátima o que encontra não é a Mensagem, que sendo importante não é o primeiro elemento apreendido. O que primeiramente se apresenta é um espaço, que pelo silêncio, convida à interioridade e a um encontro íntimo com Deus, através de Nossa Senhora”, refere. “Fátima é uma realidade muito tocada pelo silêncio e pela oração que eleva a Deus e pela recitação do rosário, que toca os grandes temas da humanidade e, por isso, não é uma oração fechada em si mesma mas uma oração pelo mundo e pelos outros”, adianta salientando que “a experiência de Fátima nos conduz, em primeiro lugar, a fazer uma experiência com o amor de Deus, que é individual, e depois a uma oração pelos outros, em comunidade. Isto é muito radical e os jovens gostam de coisas radicais”.

Na relação com os jovens o que é mais difícil, afirma, é desconstruir os muros dos preconceitos, que existem de parte a parte (entre jovens e Igreja) sendo imprescindível fazer uma distinção sobre a maneira como a Igreja olha para os jovens e como eles olham para a Igreja, que “são realidades muito distintas.” “Creio que a

Igreja se relaciona com os jovens a partir da experiência direta, isto é, conhecemos os jovens a partir da pastoral direta com eles; já os jovens têm uma percepção da Igreja a partir não de uma experiência de Igreja mas a partir do que veem, ouvem ou leem, ou seja, do que dizem acerca da Igreja” e que não corresponde exatamente àquilo que eles achariam que deveria ser a Igreja.

Fátima “foge a tudo isto” porque “é um lugar de encontro, não é o lugar de ouvir dizer nem é o lugar para se pesquisar na internet, mas o lugar onde se tem de ir, onde se faz experiência”, esclarece.

“Isso é que é o fundamental da história de Fátima desde o início: é um lugar onde se faz experiência. Este é o grande fascínio e o grande desafio de Fátima: não é um lugar virtual, mas um lugar concreto de experiência” e, por isso, pode ser um lugar “de viragem para muitos jovens no compromisso com a Igreja e, sobretudo, com Deus”, o Deus “das pequenas coisas e dos pequenos gestos do quotidiano”.

E conclui que “a relação dos jovens com a Igreja tem de ser alterada porque a pedagogia da fé também é outra: primeiro o encontro e depois o compromisso”. Por vezes, acrescenta, “queremos que eles se comprometam antes de se encontrarem e por isso ficamos aquém das expectativas”, refere o sacerdote jesuíta destacando que se trata de um processo lento mas cujo ritmo “tem de ser respeitado. Temos de ter tempo para a lentidão”.

“Os jovens, embora não o explicitem, são muito sensíveis às questões sociais, desde a pobreza à ecologia. Eles desejam sempre um mundo melhor do que aquele que conhecem”, pelo que estão disponíveis para fazerem essa conversão.

Mas é preciso “muito tempo e muita paciência”, salienta ainda, até porque “Os jovens são indispensáveis para Fátima: sem estas crianças – os Pastorinhos – Fátima não existiria. Fátima nasceu com jovens e por isso Fátima necessita de jovens para se afirmar na Igreja e no mundo”.

“Fátima tem a grande vantagem de transformar a conversão pessoal em direção ao mundo”, conclui o sacerdote.



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

António Silva (Sr. António da Capelinha)



Pouco mais de uma década separa as Aparições de 1917 do ano de nascimento deste protagonista de Fátima, que veio servir para o Santuário logo aos 12 anos, ainda se construía a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Dos 53 anos que António esteve na Cova da Iria, 36 foram passados na Capelinha das Aparições, como guarda, junto à imagem de Nossa Senhora. Esse tempo colou-se ao nome pelo qual passou a ser conhecido o Sr. António da Capelinha

Diogo Carvalho Alves

Fomos ouvir sobre este meio século de vida dedicado ao Santuário de Fátima às Fontainhas da Serra, a poucos quilómetros da Cova da Iria, na casa onde António Silva criou seis filhos com a sua esposa, e onde ainda vive.

As paredes da sala onde nos recebe contam, desde logo, uma história cheia de vida e entrega: nos retratos que juntam filhos, netos e bisnetos; num painel que emoldura dias de trabalho em lembranças, condecorações e até uma bênção apostólica do Papa João Paulo II; e numa foto dele, aos pés da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, na Capelinha as Aparições, que, por si só, é reveladora de todos estes anos. Órfão de mãe, ainda pequeno, António acabou por viver à beira de Nossa Senhora, a Mãe por quem alimentou a devoção de uma vida.

“Eu nasci no ano em que a Basílica de Nossa Senhora do Rosário começou a ser construída e, aos 12 anos, já andava a dar servidão aos canteiros, no fechamento da abóbada. Nessa altura, o Santuário tinha três juntas de bois, que carregavam as pedras maciças do

Moimento, a cerca de 2 quilómetros dali, e transportavam o cimento da Maceira-liz. Eu comecei por apañar o cascalho que sobrava dos feitos que os canteiros faziam nas pedras, e que depois servia de entulho para encher as covas da Cova da Iria”, começa por contar.

Ainda rapaz, foi tratar das refeições para os operários que vinham de várias partes do país para trabalhar na construção da Basílica. Foi a partir da cozinha, onde preparava as refeições, que conseguiu espreitar a fundição dos sinos da torre da Basílica, feita logo ao lado.

Com a afluência de peregrinos para os retiros, foi-lhe dada uma nova tarefa: carregar a lenha para queimar nos fogões que aqueciam as casas do Santuário.

Foi nestas funções que, depois da ajuda que deu a uma peregrinação de seminaristas, durante a coroação a Imagem de Nossa Senhora, em 1946, foi convidado a entrar no Seminário de Leiria, onde esteve por dois anos, até ir para a tropa.

Cumprido o serviço militar, regressou a Fátima, às obras do Santuário, desta feita para dar

serventia aos carpinteiros que trabalhavam na construção da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

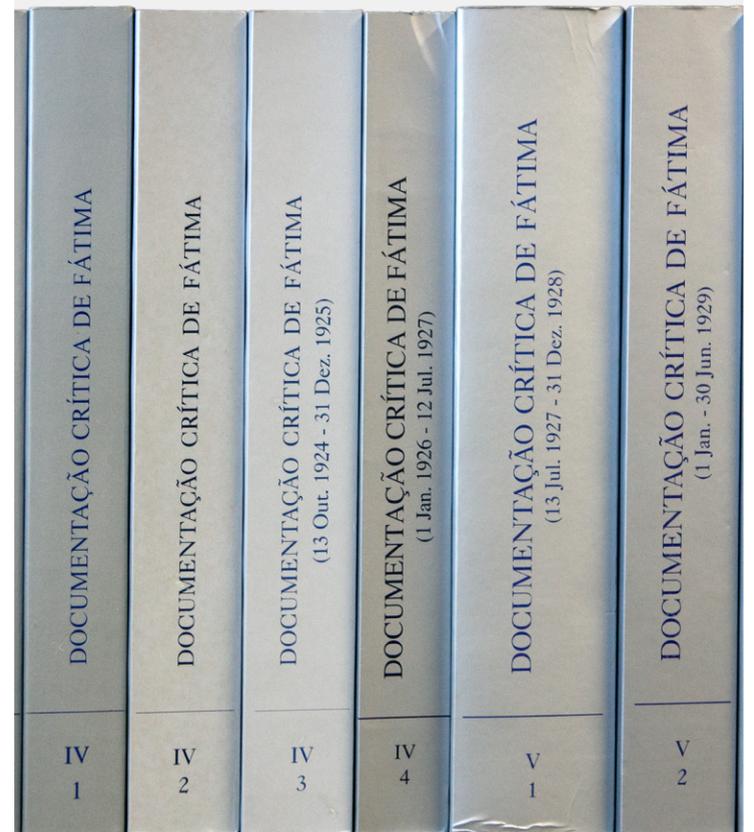
Anos mais tarde, em 1956, depois de ser feito guarda do Santuário, viria a ser nomeado para a função que exerceu por mais tempo na Cova da Iria: guardar a Imagem de Nossa Senhora, acolitar na Capelinha das Aparições e acolher os peregrinos que ali afluíam.

“Foram 36 anos que lá estive, no amor daquela Mãe, a quem tenho um amor profundo no meu coração, porque, além de ter ficado sem mãe ainda pequeno, tive sempre o Seu amparo”, diz, emocionado.

Durante os 54 anos que trabalhou ao serviço do Santuário, foi hortelão, tratou dos animais, carregou lenha, deu serventia... Passou por quase todos os trabalhos para, no fim, receber, sem pedir, a recompensa de ir servir para o coração do Santuário.

É no seu coração que moram as memórias destes anos ao serviço de Nossa Senhora, na Capelinha, a Mãe que lhe deu amparo e a casa que lhe deu um novo nome.

A PEÇA DO MÊS



DOCUMENTAÇÃO Crítica de Fátima. Fátima: Santuário de Fátima, 1992-2013. 16 vols.

Fontes para o conhecimento de Fátima

Representações memoriais do passado, a historiografia entende por “fonte” aqueles testemunhos da ação humana que, disponíveis e analisáveis no presente, permitem ao investigador a construção de modelos interpretativos de realidades pretéritas.

Ainda que, em períodos anteriores, já se assistisse à publicação de documentos fundacionais, que permitiam perscrutar a história de Fátima, foi a partir da comemoração do Cinquentenário das Aparições que a publicação crítica de fontes teve início, em resultado da determinação de D. João Pereira Venâncio presente na carta pastoral sobre o cinquentenário das aparições de Fátima e da restauração da diocese, editada em 1966.

Do universo das obras que publicam fontes de Fátima, a obra *Documentação Crítica de Fátima*, com coordenação científica da Universidade Católica Portuguesa, foi a primeira a adotar critérios científicos para a fixação e publicação de documentos. Resultado de uma ampla recolha documental, iniciada no final da década de 60, o primeiro volume – que publica os interrogatórios realizados aos videntes em 1917 – foi dado à estampa em 1992 e o mais recente, constituído pela seleção dos documentos considerados mais relevantes, data de 2013.

A obra edita de modo sistemático um total de 3811 documentos sobre Fátima (cartas, inquéritos, relatórios, declarações, artigos de jornal, fotografias, opúsculos, etc.), criados entre 1917 e 1930. Mais recentemente, foi dada à estampa a tradução do volume de seleção de documentos em língua italiana e está em preparação a tradução para língua inglesa.

A Biblioteca do Santuário de Fátima dispõe de todos os volumes desta obra para consulta dos seus investigadores.

FÁTIMA AO PORMENOR

Os brasões do pedestal do Monumento ao Sagrado Coração de Jesus

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

No centro da grande praça que é o Recinto de Oração do Santuário de Fátima, ergue-se, desde 1932, um monumento dedicado ao Coração de Jesus, erigido sobre o fontenário que, desde os anos 50, se encontra, em parte, soterrado. No enfiamento das quatro colunas que se encontram adossadas, no entablamento desta peça de arquitetura, esculpiram-se

quatro representações heráldicas, desenhadas, como o restante monumento, por Gerardus van Krieken, depois de aprovadas por D. José Alves Correia da Silva.

Viradas à Basílica de Nossa Senhora do Rosário encontram-se as armas de Portugal, com os sete castelos e os cinco escudetes; no lado oposto, aos pés da imagem de Cristo, esculpiram-se as armas de Pio XI, papa que à data

da construção do monumento conduzia os destinos da Igreja: aí se vê a águia imperial sobre três arruelas. De cada um dos lados da escultura mostram-se, viradas a Ourém, as armas desta cidade (entre uma lua e uma estrela, a águia com o escudo de Portugal, em dupla representação) e, voltadas para Leiria, as armas da sede da diocese, mostrando o castelo entre os pinheiros com os corvos

e com as estrelas que compõem o brasão desta cidade.

A fixação iconográfica destes elementos não se fez sem as hesitações que se percebem nas cartas trocadas entre o arquiteto e o bispo de Leiria, optando-se, depois de se ter aventado a possibilidade da figuração dos evangelistas, pela referência, através da expressão heráldica, à comunidade dos fiéis guiados pela figura do Papa.





APOIO AO PEREGRINO | Com os guias em Viseu - Com a presença de representantes da direção do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, após a missa e um convívio com os mais diversos petiscos que os guias trouxeram, Francisco Gomes, responsável do Campo Apostólico das Peregrinações do MMF, lembrou, quando em criança, nos anos 50, em sua casa, nos terrenos onde hoje se ergue a Basílica da Santíssima Trindade, a sua família acolhia os peregrinos que, precisamente, vinham do norte do País. Foi um testemunho carregado de emoção que muito animou e muita motivação trouxe aos guias.

FRANCISCO “lá foste tu dizer isso!”

Manuel Arouca



Festejou-se mais um aniversário da primeira Aparição de Nossa Senhora aos três pastinhos. Como consequência da aparição, para muitos, o momento mais fílmico dá-se quando Jacinta, que rodopia de alegria, vai dizendo “que Senhora tão bonita, que Senhora tão bonita”. Logo ali se via que ela não se ia conter e acabaria por contar que tinha visto Nossa Senhora. Ansiava pela chegada dos pais. Quando lhes contou, a mãe logo reagiu: “credo filha, és uma boa santa para veres Nossa Senhora...”... Mas como num tribunal, naquela família, qual era a testemunha que podia confirmar ou desmentir a revelação da pequena Jacinta?

E voltamo a focar-nos nesta grande personagem que é o Francisco, no ano em que se celebram 100 anos da sua morte... Muito se escreveu e falou de Nossa Senhora ter dito que o Francisco tinha de rezar muitos terços para ir para o Céu. Voltando à figura do tribunal, à interpretação das leis, numa interpretação literal dessa norma que veio do Céu através de Nossa Senhora, o Francisco era o mais pecador das três crianças. Ele precisava de rezar muito mais que as outras. E o que nos tira da zona do conforto, que nos inquieta, que, no fundo, nos surpreende, nos leva a dizer que nada em Deus é linear, é que, pelo contrário, objetivamente, o Francisco era o mais “santo” dos três.

Da Jacinta já se conhece a sua traquinice, os seus caprichos,

etc. A Lúcia, ela própria o diz no início da memória do Francisco, dava-se com o Francisco só por ser seu primo, mas embirrava com ele; o menino chegava a irritá-la e ela não tinha paciência para ele. Isto porque o Francisco já estava num outro nível na sua relação com o transcendente. Curioso, aquele que parece o mais insignificante dos três videntes é o que já está mais perto do Céu e das coisas do Céu. Extraordinário, este é um ponto de vista pessoal, como se me pusesse na posição do Juiz; o Francisco é a testemunha que vai decidir da verdade ou da mentira do espantoso e inacreditável que a Jacinta acabara de revelar. Tiro essa conclusão porque sei que o pensamento do pai dele, que o conhecia como ninguém, é de que o Francisco não mente, é um rapaz de uma grande pureza, integridade e não mente. Muito menos quando está diante dos pais. E na frase que sai da sua boca e se eterniza – “lá foste tu dizer isso” –, mais que a questão da verdade, mais que tenha sido suficiente para o Ti Marto (o pai) ter acreditado que algo de extraordinário tinha mesmo acontecido, o Francisco, num jeito sábio, não disse um não, nem um claro sim, não traiu a prima, nem desmentiu a Jacinta. Com o coração cheio de Deus repreende a irmã “porque é que foste dizer isso!, era um segredo só nosso, tínhamo-lo prometido à Lúcia”. Que subtileza, que sensibilidade, que amor à verdade: “Lá foste tu dizer isso!”

Cada vez mais peregrinos a pé

Responsável faz um balanço muito positivo do encontro de guias do MMF que decorreu a 12 de maio, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores

Movimento da Mensagem de Fátima

Cerca de 40 guias de 18 grupos de peregrinos vindos de todas as partes do país, estiveram presentes no último encontro de Guias de Peregrinos a Pé, ligados ao MMF, que se realizou a 12 de maio, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores. Independentemente da componente burocrática necessária para o bom funcionamento das peregrinações, o ambiente era de renovada alegria e devoção a Nossa Senhora, por cada vez mais peregrinos ligados ao MMF se terem posto à estrada e peregrinado até Fátima, dando um valioso testemunho de fé.

No encontro partilhou-se com

júbilo o trabalho que tem sido feito pelo MMF junto de diversas instituições que dão direta e indiretamente apoio aos peregrinos a pé, representativos na Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé: consta do acompanhamento na estrada ao longo do trajecto, atendimento nos Postos, melhor conhecimento dos guias e seus contactos, melhor coordenação entre as instituições.

Foram apresentados elogios ao trabalho realizado pela Ordem de Malta, não só no atendimento nos postos, como no acompanhamento dos peregrinos ao longo do trajeto; à GNR pela organização e acompa-

nhamento aos Postos de Peregrinos, com agentes sempre disponíveis no atendimento e atentos à passagem dos grupos; também às restantes organizações, imprescindíveis a que os peregrinos se sintam cada vez mais acolhidos, tais como os Bombeiros, a Cruz Vermelha e algumas Câmara Municipais.

Finalizou-se o encontro com a sensação de dever cumprido, trocas de informações para que para o ano ainda seja melhor e venham mais peregrinos. A despedida foi um momento de oração à Mãe do Céu e com renovado ânimo para divulgar a Mensagem de Fátima.

Maria, Mãe e Mestra

Pe. Dário Pedrosa

Olhar para Maria, contemplá-la, rezar-Lhe, aprender com Ela a viver, a rezar, a sofrer, a cantar os louvores de Deus, a inserir-se no plano redentor é algo indispensável. Se Deus veio ao mundo através de Maria, o mundo e cada um de nós irá a Deus através d’Ela. Por Maria a Jesus, por Maria a Deus, por Maria à Trindade, caminho privilegiado para chegarmos a Deus e para que as graças de Deus cheguem até nós, caminho que nos leva sempre ao porto seguro. E, ainda por cima, a Mãe faz caminho conosco, é protectora, é companheira, é amparo seguro; o seu Coração é “refúgio”; ela é Medianeira de todos os dons e de todas as graças. Se Ela nos deu o Verbo Encarnado, se Ela esteve junto à Cruz a oferecer-Lo e a oferecer-Se com Ele, só Ela nos pode ajudar neste caminho a que chamamos santidade, neste caminho de radicalidade evangélica, de maior intensidade de amor. A Mãe cuida, vela, protege, ampara, ilumina caminhos, alcança graças e dons. Confiemos na Mãe.

Criatura trinitária, ou seja, Filha dilecta de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito, Maria tem um lugar, uma relação privilegiada e única com a Santíssima Trindade e a Trindade é a fonte de todo o amor e é a meta para a qual caminhamos.

Maria tem uma missão particular neste processo divino de nos dar Deus e de nos ajudar a dar a Deus uno e trino; missão única que Ela desempenha com maternal carinho, com solicitude de coração, com ousadia própria de Mãe e Mestra. Com Ela estamos bem, caminhamos seguros, alcançaremos o que precisamos. Com Maria, a Senhora da Santíssima Trindade, aprenderemos a ter com a Trindade uma comunhão mais intensa, uma intimidade mais profunda, um amor mais universal. Com Maria somos conduzidos ao seio da Trindade para podermos gozar, já nesta terra, a união mística, a comunhão mais plena e mais total com o amor trinitário. E a Mãe quer fazer caminho conosco, quer conduzir-nos à intimidade divina, quer ajudar-nos a vencer obstáculos, quer conosco ser a vencedora do dragão enganador. Confiemos na Mãe. Começemos já...

A Senhora é Mestra, é Aquela que somos convidados a contemplar a cada dia, para aprendermos a arte evangélica de viver, de amar, de sofrer, de rezar, de sermos parecidos com a Mãe na nossa caminhada cristã. Maria é Mestra, é antes de mais a Senhora dedicada à caridade, pois plena de Amor é a Senhora que ama e que serve, que ajuda e ampara, que sabe traduzir na

vida a caridade evangélica pregada e vivida por Jesus. Foi assim com a sua parenta Isabel, foi assim em Caná, foi assim no Cenáculo com os apóstolos. Sempre a Senhora da caridade, do amor perfeito. Precisamos de A imitar.

Maria Mestra é Aquela Senhora que assumiu na sua existência a arte de ser pobre e simples, humilde e despojada, pois a sua riqueza é Deus, o seu tesouro é o Filho, a sua vontade é servir na pequenez e na humildade que sabe esconder-se. Por isso é Mestra na arte de saber mostrar Jesus, de O anunciar ao mundo, como fez aos pastores e aos magos, como O deu no Templo e no Calvário, num desejo crescente de que todos O conheçam e amem. Precisamos de A imitar.

Maria, Mestra da vida interior, é a Senhora dedicada à oração, verdadeira contemplativa na vida, Senhora orante em Magnificat, na petição em Caná, na oferta no Calvário, na oração comunitária com a Igreja nascente. Maria Mestra é a Senhora que sabe escutar a Palavra, a Senhora que acredita em tudo o que lhe foi dito da parte de Deus, que faz da Palavra oração e alimento da sua vida interior, que pondera com profundidade, que escuta com amor. Precisamos de A imitar. Começemos já...

Pés a rezar e coração a amar

Diz o ditado popular que todos os caminhos vão dar a Roma. O mesmo acontece com o Santuário de Fátima: todos os caminhos vão dar a Fátima! Foi o que verificámos nesta peregrinação de maio de 2019

Pe. Manuel Antunes

Há quem diga que as peregrinações a pé vão acabar quando as pessoas de mais idade já não puderem continuar a vir. Mas, ano a ano, verifica-se uma presença cada vez maior de jovens peregrinando a pé!

As peregrinações a pé valorizam espiritualmente as pessoas e as próprias peregrinações.

Neste ano de 2019 aumentou o número de peregrinos a pé, particularmente vindos do sul. Segundo os dados estatísticos que nos chegaram, este ano vieram a pé cerca de 38 000 pessoas.

De norte a sul foram instalados 72 postos de assistência e houve várias equipas itinerantes, tendo colaborado um corpo de voluntá-

rios da Ordem de Malta, da Cruz Vermelha, do Movimento da Mensagem de Fátima, dos Bombeiros e dos Escuteiros. Cerca de 5 000 voluntários prestaram assistência em várias localidades.

Coordenada pelo Movimento da Mensagem de Fátima, há uma equipa a nível nacional com representantes da Cruz Vermelha, da Ordem de Malta, dos Bombeiros, dos Escuteiros, do Santuário de Fátima, da Associação de Servitas e da Proteção Civil.

Verificámos nalguns postos a colaboração de pessoas que ofereceram géneros alimentares, farmácias que dispensaram vários medicamentos, empresas

que forneceram água e, da Nestlé, através da sua delegação de Antanhol, a oferta de 5 700 iogurtes.

As motivações dos peregrinos, que antigamente eram promessas, hoje são outras como resposta aos pedidos do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima: paz nas famílias e no mundo.

O número de presbíteros que acompanham os peregrinos está a aumentar. A sua presença é um apoio espiritual que enriquece a peregrinação.

Há muitos grupos que se preparam antes de iniciar a peregrinação e no após peregrinação.

Terminamos com um bem-haja a todos os colaboradores.

“Um sorriso cada vez maior”

Muitos e ricos são os testemunhos dos peregrinos a caminho de Fátima. Em Minde, na hora de almoço, falámos com a discreta, mas carregada de fé, Carla Carvalho que peregrinava num grupo que vinha dessa carismática cidade que é Setúbal. Já peregrina há 14 anos; a primeira vez veio por promessa: o filho estava doente e entregou-o a Nossa Senhora de Fátima. O filho curou-se. Depois não deixou de vir, e são difíceis as palavras para descrever o encontro com a Mãe através da estrada; o recarregar das baterias, tão necessário para enfrentar os obstáculos do dia a dia. Carla realçou a força da oração do terço. Começam a rezar logo por volta das 5h00/ 6h00 e o sorriso vai crescendo ao longo do dia, independentemente das dores. No ano passado a 4 km de Fátima teve uma paragem renal e foi encaminhada para o hospital. Em outubro veio terminar a peregrinação. Concluiu o seu testemunho com um sorriso pleno de fé.



Santuário de Fátima propõe diversas atividades de verão para crianças e jovens

Propostas vão do aprofundamento da mensagem de Fátima ao voluntariado

Carmo Rodeia

CRIANÇAS

Um dia com as crianças

15 de junho

O Santuário de Fátima apresenta às crianças com idades compreendidas entre os 6 e 12 anos uma proposta pastoral que contempla um programa específico de apresentação da Mensagem de Fátima de um modo adequado a esta faixa etária. Esta iniciativa para além de permitir um contacto com a espiritualidade da Mensagem de Fátima pretende ainda dar a conhecer a aventura e o jeito de viver dos santos Francisco e Jacinta Marto como testemunhos de santidade num mundo contemporâneo.

PROGRAMA

10h00 | Acolhimento
10h15 | Conhecer os amigos de “Jesus escondido”
11h00 | Missa, na Basílica da Santíssima Trindade
12h00 | Tempo livre para almoço
13h45 | Conhecer “Jesus escondido”
14h45 | Adoração eucarística
15h30 | Agradecer, na Capelinha das Aparições

A participação é gratuita, requer inscrição prévia. Mais informações em criancas@fatima.pt.

Primeiros sábados com crianças

1 de junho, 6 de julho, 3 de agosto e 7 de setembro

O Santuário de Fátima promove um programa dos Primeiros sábados adaptado aos mais novos, que é orientado pelas Irmãs da Aliança de Santa Maria. Tem como objetivo despertar as crianças para o afeto e o desejo de reparar e consolar o Coração Imaculado de Maria. É um momento de oração, que conduz a centrar o coração em Jesus através de uma preparação interior para celebrar os sacramentos da Reconciliação e Comunhão. É também um momento para fazer companhia a Nossa Senhora através da meditação dos mistérios do Rosário. Recorre a diversas dinâmicas que possibilitam o contacto com a Palavra de Deus e conduzem a um compromisso a concretizar no dia-a-dia das crianças sobre aquilo que conheceram acerca da vida de Jesus. Há ainda um lanche-convívio oferecido pelo Santuário que favorece o acolhimento e a amizade.

PROGRAMA

14h00 | Rezar [Terço]
15h00 | Acolher
15h15 | Despertar [Iniciação aos Primeiros sábados]
15h30 | Meditar [Um dos mistérios do Rosário]
15h45 | Conviver [Lanche]
16h00 | Reconciliar [Sacramento da Reconciliação]

A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia. Informações: criancas@fatima.pt

Visitas Acompanhadas

Em grupo e por marcação

Este programa orienta-se para crianças com idades compreendidas entre os 6 e 12 anos. Tem como finalidade proporcionar um contacto mais aprofundado com a espiritualidade da Mensagem de Fátima, utilizando uma linguagem adequada a esta faixa etária. É um convite a percorrer um caminho de descoberta da interioridade, a partir da simbologia, dos lugares e dos rostos dos pastorinhos.

PROGRAMA

10h00 | Acolher
10h30 | Ver [Filme “O dia em que o sol bailou”]
11h15 | Orar junto de Nossa Senhora
11h30 | Descobrir [Núcleo Museológico Casa das Candeias]
12h30 | Estar com os Pastorinhos
14h30 | Conhecer os lugares [Valinhos, Loca do Anjo e Casas dos Pastorinhos]

Este programa pode ser realizado de segunda a sábado, exceto feriados. A participação é gratuita, mas requer inscrição. Informações: criancas@fatima.pt

JOVENS

Entre o solo e o sol

A identidade cristã na luz de Fátima

Itinerário de espiritualidade para jovens dos 18 aos 35 anos
19 a 31 de julho de 2019

O horizonte desta proposta encontra-se no arco que se estende entre o solo que os Pastorinhos tocam com a fronte quando são iniciados na adoração pelo anjo na primavera de 1916 e o sol para que a Lúcia convoca o olhar das multidões na última aparição de Nossa Senhora em 13 de outubro de 1917.

O itinerário entre estes dois momentos que assinalam o início e o fim do período das aparições de Fátima aos três Pastorinhos permite fazer uma experiência do essencial da identidade cristã como o batismo a dá.

A experiência destes dias será larga, alta e profunda e incluirá: longas caminhadas onde ser verá o nascer e o pôr do sol; momentos de silêncio e reflexão interior; contacto com os mais frágeis com os quais se aprenderá a ; acolhimento aos peregrinos que chegam ao Santuário; aprofundamento da Mensagem de Fátima e da vida dos pastorinhos, entre outras.

Projeto SETE

Imersão de voluntariado jovem no Santuário de Fátima para jovens entre os 18 e os 35 anos
29 de julho a 1 de setembro de 2019

Diversas experiências de acolhimento, oração e partilha são desenvolvidas nos diferentes espaços do Santuário, desde a Cova da Iria a Aljustrel e Valinhos com vários serviços: acolhimento dos peregrinos; encontro com as crianças; contacto com peregrinos mais frágeis; contacto com os peregrinos em momentos-chave das suas peregrinações (ex. procissão de velas); orientações e informação; orientação de momentos e itinerários orantes; apelo ao silêncio; visitas acompanhadas; Propor Fátima: Atelier Criativo, entre outros.

TORNOS (de 7 ou 14 dias)

29 de julho a 4 de agosto
5 a 11 de agosto
12 a 18 de agosto (turno em português e inglês)
19 a 25 de agosto (turno em português e inglês)
26 de agosto a 1 de setembro

Inscrições até 15 dias antes do turno pretendido. O Alojamento e as refeições são da responsabilidade do Santuário de Fátima. Mais informações: jovens@fatima.pt

Vem para o meio

Férias para pais de pessoas portadoras de deficiência
20 de julho a 30 de agosto

A iniciativa, promovida pelo Santuário de Fátima com o apoio do Movimento da Mensagem de Fátima e da Congregação Silenciosos Operários da Cruz, tem o objetivo de oferecer a possibilidade de um tempo de férias às pessoas portadoras de deficiência e de garantir o descanso dos seus cuidadores, que poderão ficar ou não com os seus filhos durante esta semana. Os voluntários acompanharão os participantes e seus pais durante toda a semana.

Proposta de voluntariado associada

Destinatários dos 16 aos 67 anos

Mais do que uma proposta de voluntariado, a semana “Vem para o meio” é uma experiência de entrega, doação e auto-implicação em favor do outro, na qual se é convidado a despir da centralidade do “eu” para dar protagonismo ao “tu”, ao outro, descobrindo nele uma riqueza única.

TORNOS (7 dias)

20 a 26 de julho
30 julho a 5 de agosto
7 a 13 de agosto
16 a 22 de agosto
24 a 30 agosto

Inscrições até ao dia 14 de junho. O alojamento e as refeições são da responsabilidade do Santuário de Fátima. Mais informações: pastoral@fatima.pt



AGENDA

junho

	UM DIA COM AS CRIANÇAS
	DIA DE DESERTO
15 sáb	ENCONTRO DOS ADORADORES NOTURNOS PERDER UM FILHO CRIANÇA ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE Escola do Santuário [15 e 16 de junho] “Não se aflija, minha mãe, eu vou para o céu”
17 seg	RETIRO DE DOENTES [De 17 a 20 de junho]
20 qui	SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO [Solenidade Programa de domingo]
	UM DIA COM OS IDOSOS
	SIMPÓSIO TEOLÓGICO-PASTORAL DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA [De 21 a 23 de junho]
21 sex	SERÃO CULTURAL EXODUS – GEOMETRIAS DA LIBERTAÇÃO 21h00 Centro Pastoral de Paulo VI Celina Tavares (voz e guitarra), José Miguel Costa (piano), José Rui Rocha (leitor)
	UM DIA COM OS IDOSOS
27 qui	RETIRO DE DOENTES [De 27 a 30 de junho]
30 dom	RECITAL DE ÓRGÃO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Sílvio Vicente

julho

1 seg	RETIRO DE DOENTES [De 1 a 4 de julho]
3 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA CAPELA-MÚNDI 21h15 Convívio de Santo Agostinho “Aspetos da iconografia mariana” Carlos Filipe
	UM DIA COM OS IDOSOS
4 qui	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS [De 4 a 6 de julho]
6 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
	RETIRO DE DOENTES [De 10 a 13 de julho]
10 qua	CURSO DE VERÃO SOBRE O SANTUÁRIO DE FÁTIMA [De 10 a 12 de julho]
11 qui	UM DIA COM OS IDOSOS